



Resumos 2006

Título	Caracterização descritiva e genética do cianitito da Serra das Araras, arco magmático Mara Rosa
Autor	Caroline Meira Lopes de Castro Joffily
Orientador	Dr. Claudinei Gouveia de Oliveira
Instituição	UnB
Defesa	19/05/2006
Resumo	Acessar arquivo por ano

RESUMO

Caracterização descritiva e genética do cianitito da Serra das Araras, arco magmático Mara Rosa

Esta dissertação de mestrado reporta os resultados da pesquisa realizada no depósito de cianita da Serra das Araras no Arco Magmático Mara Rosa. Aborda principalmente o controle e gênese do depósito e seus arredores, além da caracterização química da cianita e geoquímica das rochas portadoras. A ocorrência de cianita está localizada na Serra das Araras, noroeste de Goiás, entre a sede urbana dos municípios de Santa Terezinha de Goiás e Nova Iguaçu de Goiás. Trata-se da maior reserva oficial do Brasil deste minério, e foi alvo de exploração durante a década de 1980. A Serra das Araras tem topografia saliente que atinge cotas de 570 metros de altitude, 16 km de extensão linear e com largura entre 400 m e 1,5 km. A área estudada é compreendida pela i) seqüência metavulcano-sedimentar Mara Rosa dominada por rochas metassedimentares pelíticas a psamíticas; ii) pela seqüência metavulcano-sedimentar Santa Terezinha caracterizada por rochas vulcânicas básicas a intermediárias; iv) por suíte metaplutônica ácida; por suíte ortognáissica; v) e pela unidade Serra das Araras, predominantemente formada por cianitito e cianita quartzito. A unidade Serra das Araras está associada à Zona de Cisalhamento homônima desenvolvida durante a segunda fase deformacional de metamorfismo de fácies anfibolito zona da cianita. Análises geocronológicas U-Pb em rutilos retirados de muscovita-cianita quartzito apontam idade de $570,6 \pm 5,6$ Ma, considerada como indicadora da época de metamorfismo. As rochas portadoras de cianita são cianitito, muscovita cianitito, muscovita-cianita quartzito e cianita quartzito, encontradas ao longo de toda a Serra das Araras em forma de matacões e blocos. O crescimento da cianita pode estar ligado simultaneamente a processos que envolveriam diretamente metamorfismo de rochas sedimentares pelíticas sob condições de fácies anfibolito e à alteração hidrotermal-magmática prévia de rochas intrusivas ácidas, seguido por metamorfismo de fácies anfibolito de produtos hidrotermais aluminosos do estágio avançado do processo. Análises por microsonda eletrônica mostram que a cianita deste depósito não possui elementos deletérios (Fe e Ti) na sua estrutura que possam afetar a qualidade do minério como material industrial. A geoquímica de rocha total do cianitito com valores de Al_2O_3 entre 40 e 60% e de Fe_2O_3 , TiO_2 e álcalis inferiores a 2%, atende aos padrões exigidos para uso em indústrias refratárias.



Resumos 2006

Título Biogeografia e estrutura da comunidade de lagartos dos enclaves de floresta estacional decidual de São Domingos - GO (Vale do Paranã)

Autor Fernanda de Pinho Werneck

Orientador Dr. Guarino Rinaldi Colli

Instituição UnB

Defesa 31/03/2006

Resumo Acessar arquivo por ano

RESUMO

Biogeografia e estrutura da comunidade de lagartos dos enclaves de floresta estacional decidual de São Domingos - GO (Vale do Paranã)

A composição e os padrões biogeográficos de formação da comunidade de lagartos dos enclaves de Florestas Estacionais Deciduais (FEDs) na região do Cerrado (São Domingos-GO) foram estudados com objetivo de determinar se as distribuições das espécies são associadas com a Região das Florestas Tropicais Sazonais, nova unidade fitogeográfica previamente proposta, corroborando a existência do Arco Pleistocênico de FEDs. Os lagartos foram intensivamente amostrados através de coleta manual, armadilhas de interceptação e queda (pitfalls), armadilhas de funil e de cola. A composição da comunidade de lagartos dos enclaves de FEDs foi comparada com a de outras formações vegetacionais abertas da América do Sul (Caatinga, Cerrado, Chaco, Llanos e Florestas Secas da Colômbia e Bolívia). A comunidade de lagartos dos enclaves de FEDs possui 20 espécies, incluindo 11 espécies com ampla distribuição geográfica, sete espécies compartilhadas exclusivamente com localidades do Cerrado, uma espécie compartilhada exclusivamente com outras FEDs e uma espécie localmente endêmica. A presença de *Lygodactylus klugei*, supostamente endêmica do Arco Pleistocênico, amplia consideravelmente a distribuição conhecida para essa espécie, sugerindo conexões históricas entre a Caatinga e os enclaves de FEDs no Cerrado. A composição da comunidade de lagartos dos enclaves corrobora a proposta de uma nova unidade fitogeográfica (ou domínio) da América do Sul. A presença de populações disjuntas e de espécies endêmicas destaca, do ponto de vista da fauna de lagartos, a urgência em se considerar a singularidade das FEDs do Vale do Rio Paranã nos esforços conservacionistas.

Título Estudos fitogeográficos em *Vernonia* Schreb. sensu lato (Asteraceae) no bioma Cerrado

Autor Vanessa Lopes Rivera

Orientador Dr. Carolyn Elinore Barnes Proenca

Instituição UnB

Defesa 30/06/2006

Resumo Acessar arquivo por ano

RESUMO



Resumos 2006

Este trabalho visa estudar a fitogeografia do gênero *Vernonia* Schreb. (Asteraceae) no bioma Cerrado, a fim de preservar este patrimônio genético, levando em consideração as distribuições regionais e endêmicas e além de fornecer dados importantes à cerca de locais prioritários para conservação dentro do bioma. Os dados foram obtidos em 13 viagens de coleta bem como de exsicatas identificadas, provenientes de 15 herbários, a partir das quais se obteve as coordenadas geográficas das 3810 coletas que foram ordenadas em planilha Excel. A partir desta foram confeccionados mapas de distribuição das espécies de *Vernonia* ocorrentes no bioma Cerrado contínuo, o qual foi dividido em um gride de 176 retângulos de 1°lat x 1°30'long., a partir do gride de 1:250000 do IBGE. Foram também realizadas análises multivariadas – UPGMA (índice de Jaccard) e TWINSpan. A partir do consenso das duas análises obtiveram-se 11 províncias fitogeográficas para o Cerrado segundo *Vernonia*. Se contarmos as unidades fitogeográficas, levando em conta as subprovíncias, seriam 14 unidades, destas, apenas 4 possuem mais de 1% da sua área protegida por unidades de conservação, evidenciando a situação de perigo em que o bioma se encontra. Das 158 espécies encontradas, 7.6% são endêmicas do bioma (de altas altitudes), 26% são restritas ao bioma e 74% ocorrem também fora do Cerrado, sendo que a maior parte está em zonas de transição com outros biomas brasileiros. Dentre as espécies de *Vernonia*, 26% encontram-se desprotegidas e 15% estão em perigo real. Também foi feita uma análise reversa, também com UPGMA e TWINSpan, transpondo-se a matriz e agrupando as espécies pela ocorrência nas quadrículas e o resultado foi um total consensual de 20 grupos de espécies, sendo que a maioria pertence a subseção Scorpioides e são espécies de ampla distribuição no bioma, e em seguida tem-se a subseção Nudiflorae que abriga a maior parte das espécies endêmicas e restritas da análise

Título A influência da ocupação do solo no comportamento da ventilação natural e na eficiência energética em edificações: estudo de caso em Goiânia - clima tropical de altitude

Autor Valéria Morais Balduino de Souza

Orientador Dra. Marta Adriana Bustos Romero

Instituição UnB

Defesa 11/07/2006

Resumo Acessar arquivo por ano

RESUMO

Este trabalho visa estudar a influência da mudança na ocupação do solo urbano na ventilação e na eficiência energética em edificações, com estudo de caso na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, região de clima tropical de altitude, localizada no planalto central brasileiro. Para a arquitetura, a opção bioclimática aproveita os elementos do clima para seu condicionamento passivo, resultando em eficiência energética. Entretanto, no processo de urbanização, o clima urbano é alterado, sendo que, o movimento do ar é o elemento climático mais modificado durante este processo. O vento é importante para renovação do ar e para conforto térmico em regiões com clima quente-úmido. Em lugares com clima tropical de altitude (quente-úmido no verão e quente-seco no inverno), buscando sustentabilidade e conforto térmico, o espaço urbano deve permitir a ventilação no interior dos edifícios na estação quente-úmida, quando a temperatura externa não for maior do que a interna e , controle da ventilação na estação quente-seca. Para o estudo da influência da mudança na ocupação do solo sobre a ventilação em Goiânia, analisaram-se os efeitos do vento no bairro residencial Jardim Goiás, região B, indicando possíveis propostas de ocupação do solo. Este bairro foi escolhido porque nos últimos anos seu uso do solo foi alterado de baixa densidade de construção (no máximo 4 pavimentos) para alta densidade de construção (mais de 20



Resumos 2006

pavimentos). Como método preventivo de análise das propostas de ocupação do solo, optou-se por simulação computacional, utilizando o simulador MicroFlo do software Integrated Environmental Solutions Limited – Virtual Environment (IES – VE). Com as simulações foi possível visualizar qualitativa e quantitativamente a ventilação natural urbana nesta área em estudo, de acordo com cada tipo de ocupação do solo. Por fim, concluíram-se quais propostas de ocupação do solo apresentam maiores proporções de baixa velocidade do vento para conforto térmico na região urbana, o que prejudica a ventilação no interior dos edifícios.